

# Comitês Técnicos Setoriais

***SENAI promove fóruns técnico-consultivos que aproximam a educação profissional e o mundo do trabalho***

**F**ormar profissionais preparados para as emergentes demandas do setor produtivo implica o estreitamento das relações entre trabalho e formação profissional para que haja plena sintonia entre esses contextos. O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), atento a essa necessidade, tem inovado em seus processos educacionais, fazendo com que a sociedade contribua ativamente, a começar pelo currículo dos cursos. Como estratégia prioritária, tem utilizado os Comitês Técnicos Setoriais Nacionais (CTSN), enquanto fóruns técnico-consultivos, para a discussão dos elos entre a educação e o trabalho nos diferentes segmentos industriais.

Segundo a especialista do Departamento Nacional do SENAI, Rangélia Coelho, um Comitê Técnico Setorial Nacional tem por principal objetivo adequar a oferta formativa da instituição às demandas do mercado, através da definição de um perfil profissional que detalha as competências necessárias ao exercício profissional do trabalhador, bem como o contexto de trabalho em que irá atuar, apontando, também, novos contextos e novas possibilidades de atuação do profissional. Ela ressalta que todas as discussões são lastreadas por estudos de tendência e

prospecção e por outros documentos normativos pertinentes à educação profissional nacional.

“Os CTSN nasceram da necessidade de que haja perfis profissionais mais coerentes e sintonizados com as características e necessidades dos setores produtivos atendidos pelo SENAI, assegurando validade, reconhecimento e portabilidade nacional”, afirma a especialista. Rangélia explica que, quando existe a necessidade de um novo curso, é realizado todo um estudo prospectivo da demanda. O resultado desse estudo é encaminhado para o Comitê, que faz a análise com o viés educacional.

Voltados, então, para a troca de informações e conhecimentos que possibilitem a elaboração de perfis profissionais, os Comitês são compostos por representantes do SENAI, especialistas de empresas e representantes de associações patronais e sindicais, do meio acadêmico e de instituições públicas das áreas de Educação, Trabalho e/ou Ciência e Tecnologia. “Durante dois dias, o Comitê, à luz das perspectivas tecnológicas, define o perfil profissional da ocupação”, diz a especialista do SENAI. “Os perfis identificados, por sua vez, alimentam o processo de elaboração do desenho curricular e da oferta



Equipe  
Linha Direta



formativa. Assim, é possível estruturar a educação profissional em sintonia com as tendências do mercado de trabalho”.

Rangélia conta, ainda, que o perfil profissional da ocupação busca apontar novos contextos e novas possibilidades de atuação desse profissional. Após a definição, o perfil passa pela análise de uma equipe técnico-pedagógica, que faz a transposição das informações do mundo do trabalho para o da educação.

### *CTSN DE BIOCOMBUSTÍVEIS*

Uma das perspectivas tecnológicas identificadas pelo SENAI atualmente apontou que, nos próximos cinco anos, um técnico em Biocombustíveis terá que dar conta de tecnologias que colaborem para o desenvolvimento de novos combustíveis à base de etanol, biodiesel e biogás. A partir, então, dessa demanda, o SENAI se viu diante da necessidade de criar um curso técnico de nível médio para esse profissional.

Como o estado do Mato Grosso é um dos maiores produtores de biocombustíveis do Brasil e ainda sofre com o déficit de mão de obra especializada que possa contribuir com a sustentabilidade e competitividade da indústria, o Departamento Nacional, em conjunto com o Departamento Regional do MT, especialistas técnicos, engenheiros, pesquisadores e empresários de todo o País, validaram, em Cuiabá, no final do mês de maio, o perfil profissional nacional da habilitação técnica em nível médio do Técnico em Biocombustíveis.

Elizângela Farias de Oliveira, coordenadora metodológica do CTSN da ocupação Técnico em Biocombustíveis, conta que essa foi uma ação de parceria e um trabalho em equipe que começou com o levantamento da cadeia produtiva de biocombustíveis e passou pelos estudos de prospecção do

*CTSN da ocupação Técnico em Biocombustíveis realizado pelo SENAI em maio em Cuiabá/MT*



Representantes do SENAI, especialistas técnicos, engenheiros, pesquisadores e empresários de todo o País validaram o perfil profissional do Técnico em Biocombustíveis

setor, alicerce para o direcionamento da condução metodológica. "Outro ponto de fundamental importância foi a internalização da Metodologia SENAI de Educação Profissional pelo grupo de especialistas técnicos, como também a composição de perfis do grupo, em que cada um levou sua experiência e particularidade do setor", explica a coordenadora.

Bruno Moreira de Araújo, gerente corporativo da multinacional Raízen, uma das empresas do setor energético mais competitivas do mundo, contribuiu na identificação e validação de competências profissionais do perfil. Para ele, quando se trata de ampliar a eficiência energética de uma empresa, a palavra de ordem é *capacitação*. "Vim para garantir que dois tópicos não ficassem de fora desse curso, que são a gestão de custos e a performance industrial. Esse profissional terá que ser completo, entender de gestão e de técnica e ver a empresa como um todo".

A engenheira ambiental da Probiogás, Roberta Knopki, explicou que muitas vezes a teoria vista em sala de aula não contempla a prática dentro da indústria. "O método SENAI de trabalho permite que as empresas participem desde a base do curso, o que elimina as falhas". O gerente de RH da Usina Barralcool S/A, Roberto Gomes dos Santos, conta que a maioria dos profissionais ainda

é formada dentro da própria indústria, com a ajuda do SENAI; no entanto, a demanda por profissionais técnicos em Biocombustíveis é alta. "Temos um déficit grande, para essa especialidade, de pessoas que realmente poderiam fazer a diferença na empresa, desde a análise da matéria-prima até a etapa final da produção", explicou.

A pesquisadora da área de Produção de Açúcar e Alcool, Raffaella Rossetto, contribuiu com a experiência sobre a matéria-prima. Segundo ela, metade dos problemas industriais seria evitada com um olhar mais atento sobre o produto que chega à indústria. "Uma cana que tenha uma concentração menor de açúcar, esteja deteriorada ou fermentada certamente gerará prejuízo. O técnico em Biocombustível terá que entender isso".

De acordo com a diretora regional do SENAI/MT, Lélia Brun, essa troca de experiências é extremamente rica, pois reflete não só as habilidades profissionais como também as características que vão garantir a empregabilidade desse profissional. "Esta é a Metodologia SENAI de Educação Profissional, um modelo que permite pensar todas as etapas de um curso e antecipar desafios que podem surgir em cinco ou dez anos. É por isso que nossos profissionais técnicos são tão bem aceitos e disputados pelo mercado", finaliza. ■